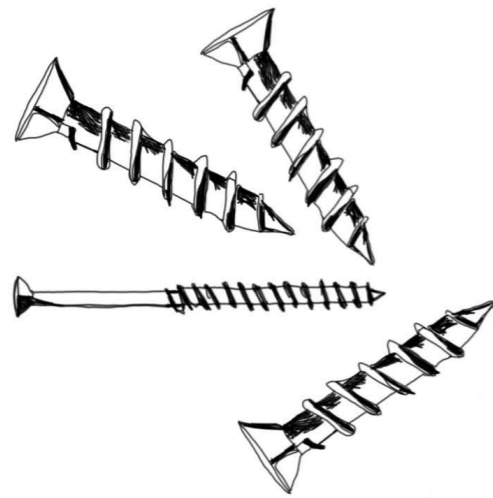


GUIA

*Reurbanização
da Praça Júpiter*





EV 2021 1° SEMESTRE

grupo 13:

Bruno Monaco, Carolina Mazarin, Louise Cyrino,
Luisa Teperman, Manoela Ambrosio e Thiago Macedo

orientadores:

Marcos Boldarini e Victor Hugo



06

Projeto 2020

08

Partido

10

Mapeamento e pesquisa territorial

18

Conjunto Habitacional Júpiter

20

Etapas de Implementação

22

Cronograma

24

1. momento de escuta

26

2. estudo da ocupação

30

3. urbanismo tático

34

4. educação ambiental

36

Etapa de consolidação

A partir do trabalho realizado durante o Estúdio Transversal do segundo semestre de 2020, que contemplou a criação de um módulo adaptável de educação e cultura, o grupo decidiu, durante o trabalho do primeiro semestre do Estúdio Vertical de 2021, dar sequência com o projeto e buscar aprimorá-lo e adequá-lo às novas realidades propostas. Em função disso, agora com cenários distintos dos quais foram os motes iniciais de concepção projetual, a atividade se aprofundou em um contexto de aproximação com a comunidade e de apropriação do espaço por aqueles que o frequentarão, visando uma contribuição ativa dessa população na concepção, construção e gestão do local.



A partir da análise e entendimento acerca da proposição de o grande jogo do caminhar, o grande jogo do projetar, o trabalho se desenvolveu com o intuito de pensar em propostas de reurbanizações pontuais capazes de exercer dentro de Diadema, juntamente com o poder público, um processo de melhoria tanto na qualidade de vida como na qualidade urbana do local estudado.

Em função disso, a atividade se aprofundou em um contexto de aproximação com a comunidade e de apropriação do espaço por aqueles que o frequentarão, visando uma contribuição ativa dessa população na concepção, construção e gestão do local.

A partir de então, foi necessária uma conversa mais sensível com os habitantes locais para entender quais as reais carências e vontades do lugar, objetivando, dessa maneira, pensar em um projeto que realmente atendesse as demandas requeridas. O interesse do grupo se pautou em um canteiro que pudesse ser analisado e afirmado conforme fosse se desenvolvendo; com caráter experimental, o trabalho se dividiu em três fases, mas somente com a intenção de se aproximar até a segunda.

Essas etapas consistiram primeiramente no estudo urbano e local para a seleção de um espaço modelar capaz de atender os requisitos elencados como necessários pelo grupo.

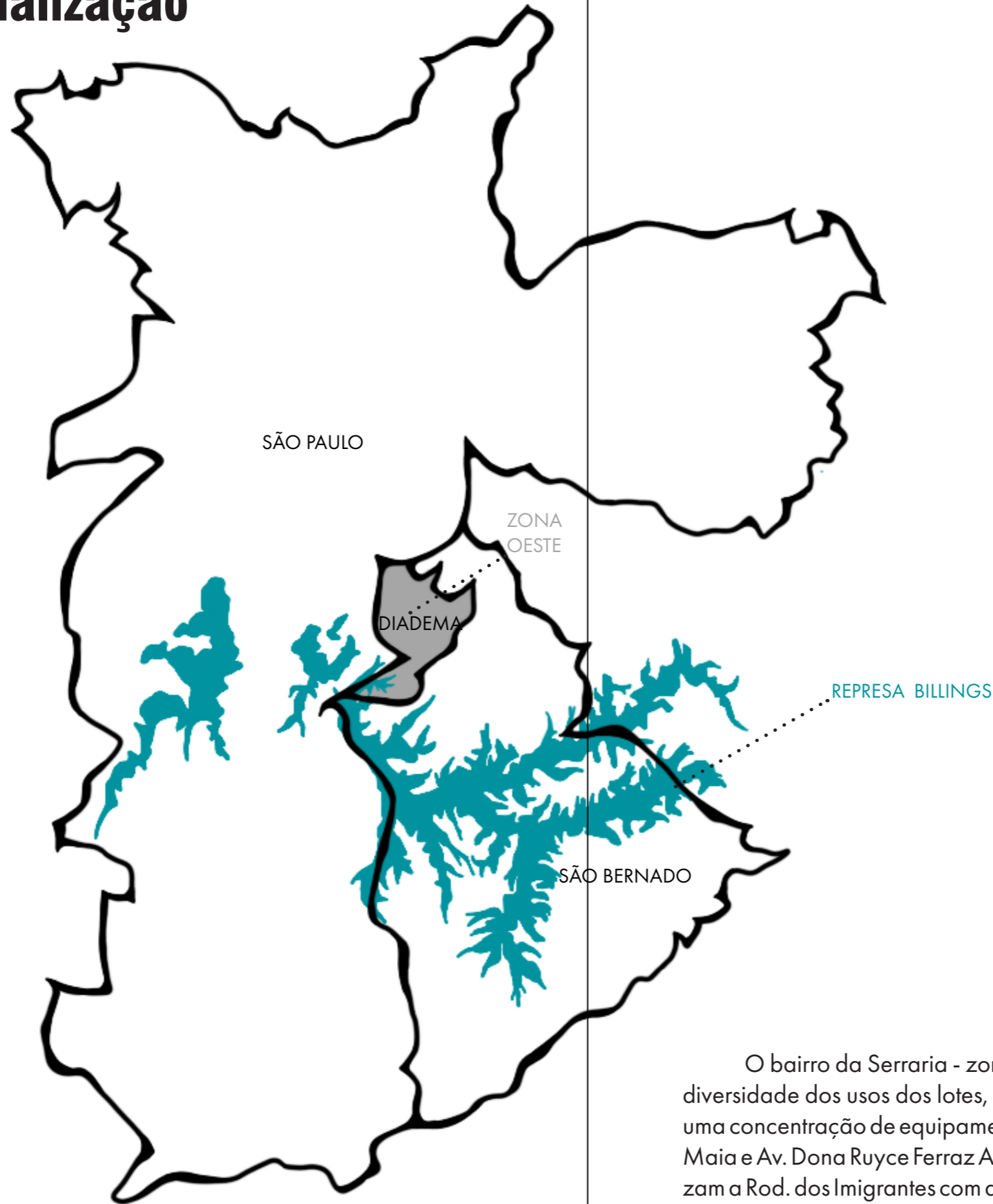
A segunda etapa compunha-se pelo desenvolvimento e eleição de intervenções para o local, inclui-se nesse processo o desenvolvimento dos mobiliários urbanos, a criação do calendário de implantação, o planejamento da arborização, o desenho dos canteiros e ruas além das atividades que seriam propostas e realizadas juntamente com os moradores do entorno. A terceira fase então, consistiria na implantação formal do que foi planejado na etapa anterior, com a análise experimental do canteiro de maneira a perdurar somente o que fos-

se útil e/ou utilizado pelos frequentadores. Com a ciência de que o módulo em si não cumpriria em suprir todas as demandas, o grupo passou a pensá-lo como um elemento propulsor de uma reestruturação urbana, capaz de ser uma primeira infraestrutura que possa permitir uma entrada para infraestruturas maiores e mais complexas. Dessa forma, a inserção do módulo adaptado como um espaço central, junto a outros equipamentos: um parquinho para crianças, bancos, uma arquibancada voltada para a rua, acompanhando o desnível já existente, buscam refletir em um novo uso e ocupação, resultando em uma praça então com espaços de lazer, áreas verdes e áreas de estar, assim como permite uma nova circulação pelo espaço.

Ainda com a intenção de trazer a população para a participação do projeto construtivo do espaço, o grupo optou pela criação de um guia como produto final, o qual apresentaria o projeto, explicando o espaço pensado e seus possíveis usos, funcionalidades e mobiliários. Buscamos por meio do manual criar um vínculo dos usuários com a praça, a fim deles próprios conseguirem realizar algumas manutenções.

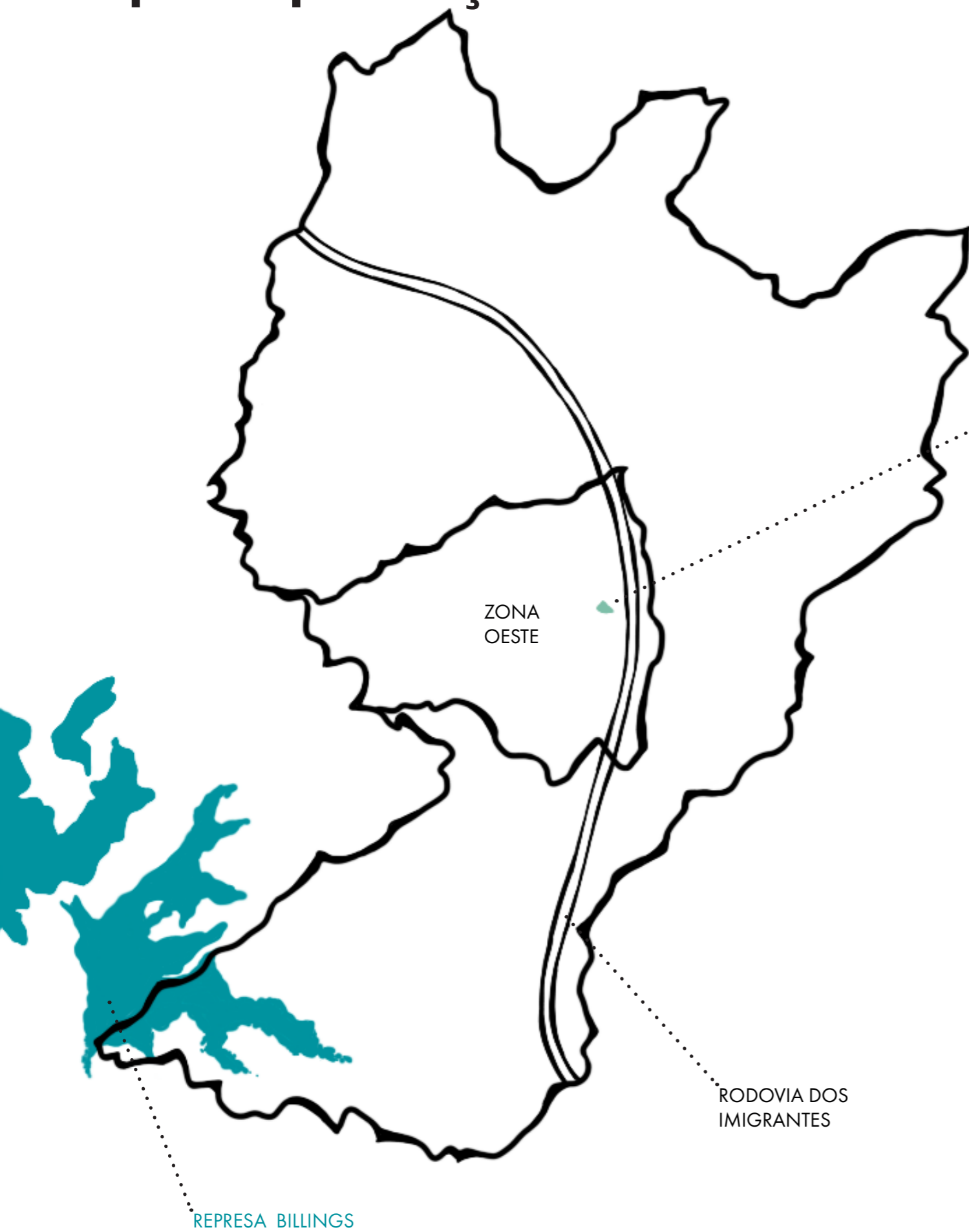


Mapa de contextualização



O bairro da Serraria - zona oeste de Diadema - é uma região onde existe uma diversidade dos usos dos lotes, mas o uso comercial e o misto ganham destaque. Há uma concentração de equipamentos básicos próximos às principais avenidas: Av. Lico Maia e Av. Dona Ruyce Ferraz Alvin, sendo esta última uma das principais vias que cruzam a Rod. dos Imigrantes com acesso à zona Leste da cidade. Ao se aproximar do terreno escolhido, é possível notar que o uso residencial prevalece, pelo fato de que está próximo a um CDHU e uma organização residencial com marcas de favelização aos pés da encosta da rodovia, mesclado a alguns lotes de uso misto e de comércio familiar.

Mapa de aproximação

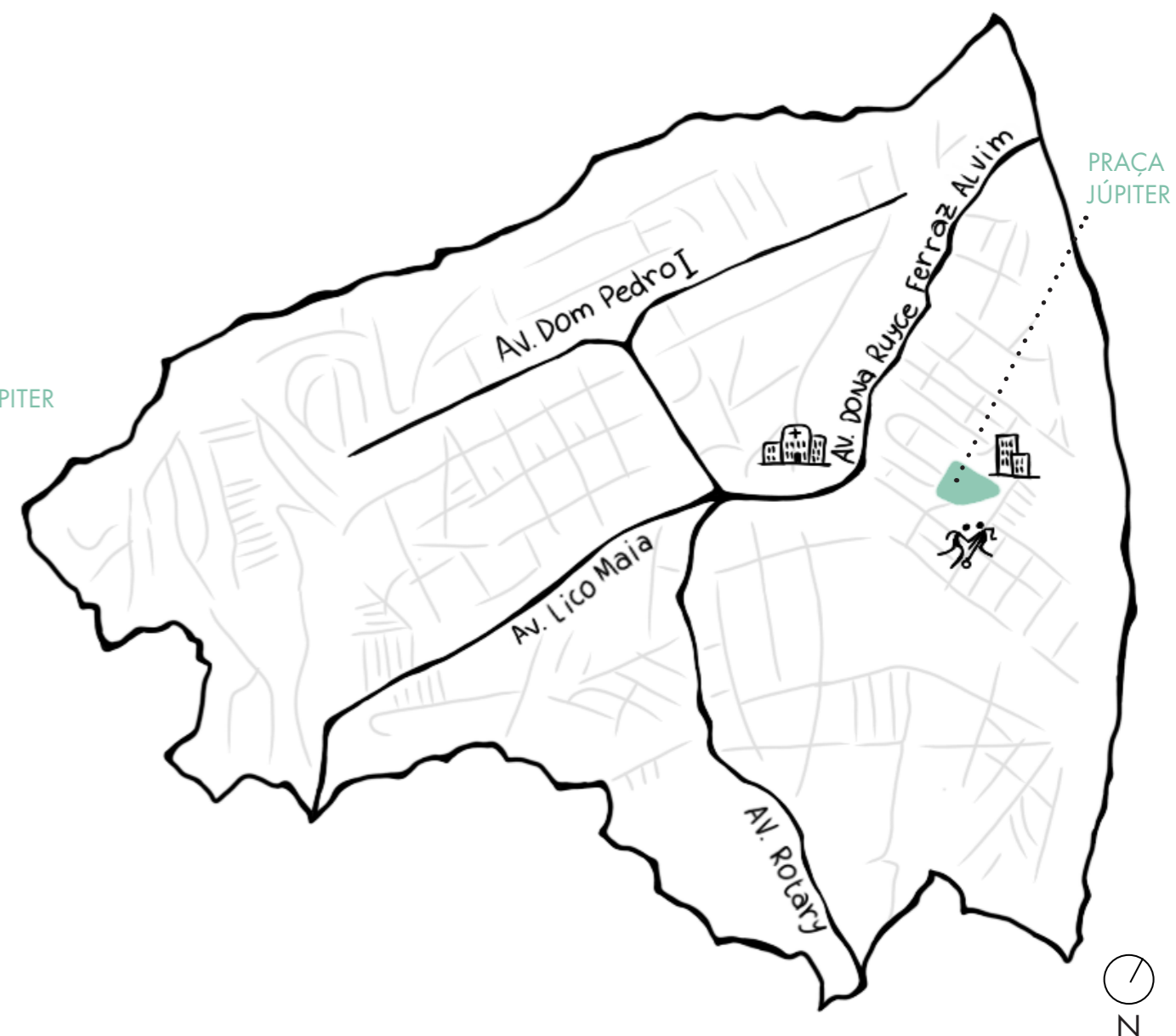


PRAÇA JÚPITER

RODOVIA DOS
IMIGRANTES

REPRESA BILLINGS

Zona oeste de Diadema

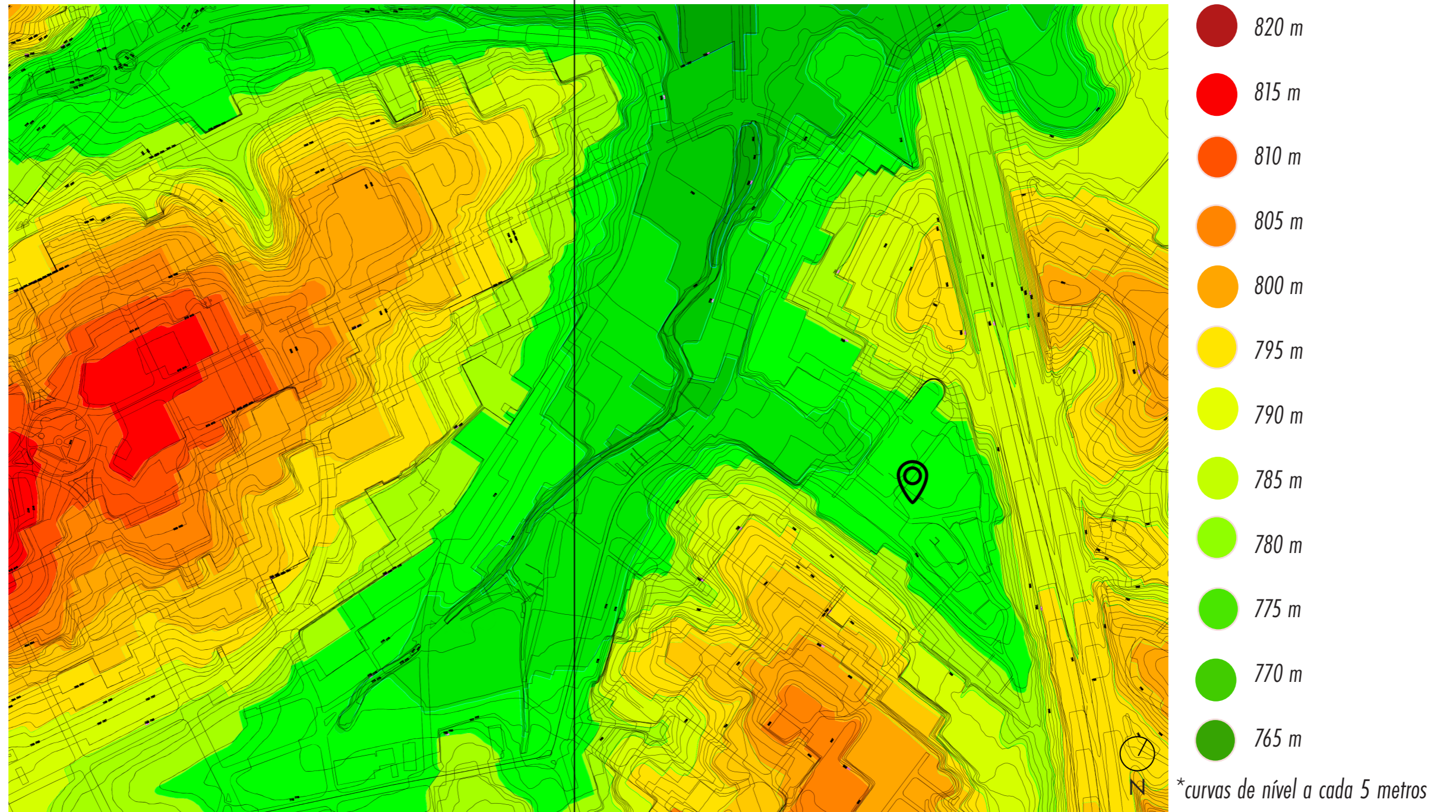


PRAÇA
JÚPITER

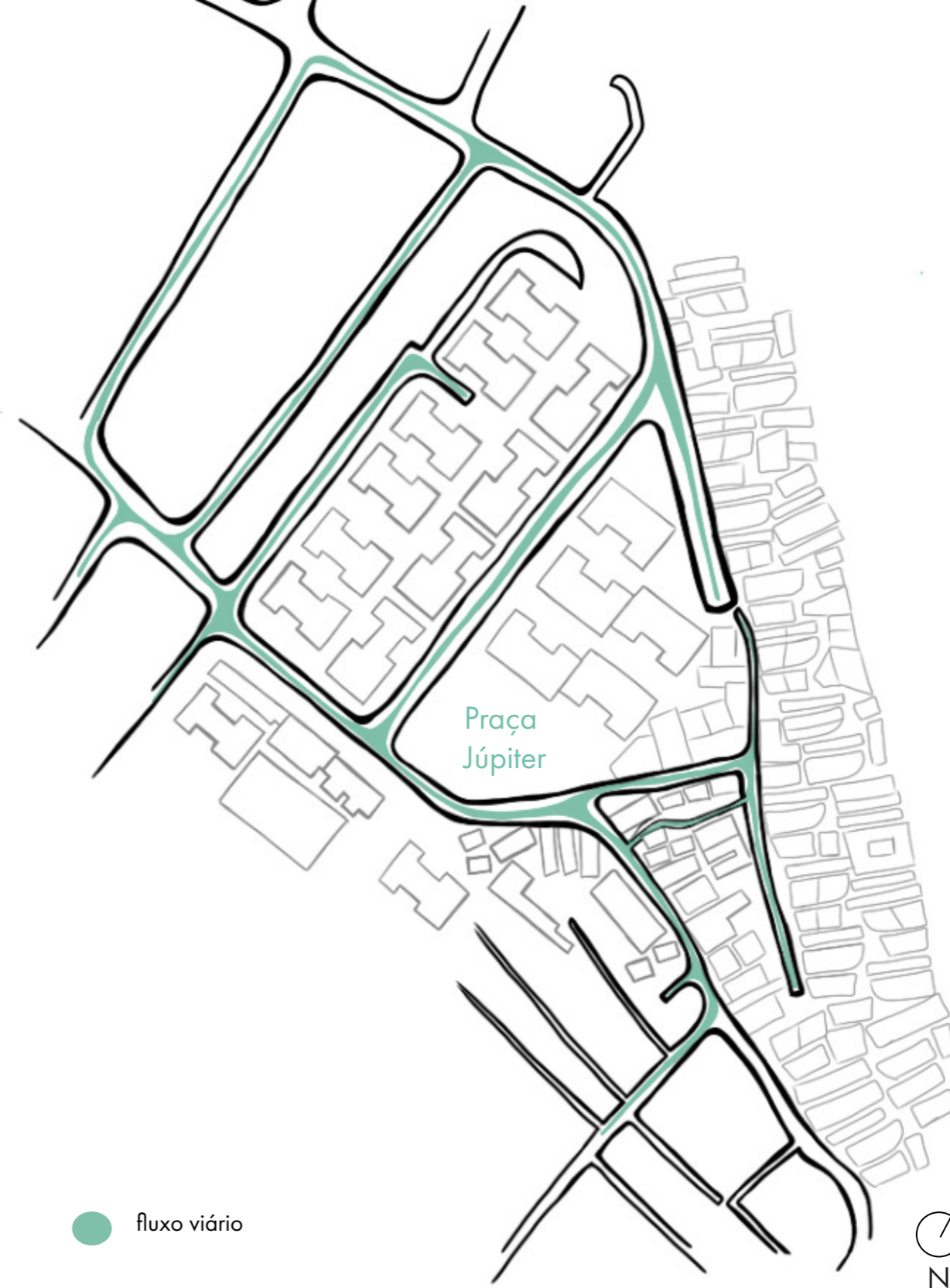
N

Com o intuito de incorporar o projeto em uma localidade que demandasse sua presença, a primeira parte do trabalho se dedicou na análise de possíveis áreas que conjugassem em si índices de vulnerabilidade alta, falta de infraestrutura e uma massa relativa de potenciais usuários. Deste modo, acabou-se por selecionar para a implantação piloto uma intervenção na praça anexa ao Conjunto Habitacional Júpiter, aos pés da favela Morro do Samba, na área da Serraria em Diadema.

Mapa de Hipsometria



No processo de mapeamento partimos de uma escala de análise macro do território até uma aproximação mais sensível do terreno selecionado, nesse processo, foi levado em conta critérios como a vulnerabilidade dos espaços, as áreas onde se localizavam, a infraestrutura presente e também o contexto geográfico do lugar. No terreno por fim selecionado, foi feito um estudo hipsométrico que revelou o quão ilhada a comunidade da favela Morro do Samba e os moradores do conjunto Júpiter estavam em relação à cidade, se localizando em um fundo de vale e cercados pela rodovia dos Imigrantes ao Leste.



Após diversos estudos em áreas de alta vulnerabilidade social na região, o grupo decidiu eleger a Praça Júpter para realizar um projeto de reurbanização, pelo motivo de ser uma das áreas mais carentes de infraestrutura básica e lazer comparada às outras áreas estudadas nas primeiras análises, além de possuir um espaço apto para nossa proposta habitar. A priori, o que chamou atenção foi o Conjunto Habitacional Júpter e, conseqüentemente, a praça à frente. Tendo essa área em vista, acrescentado da vontade de utilizar os mobiliários produzidos pelo grupo, percebemos que nossas análises estavam superficiais, já que não houve uma pesquisa de campo efetiva, então buscamos por um contato direto com moradores locais a fim de reunir e entender as demandas por eles ditas, e, dessa forma, caminhamos com as informações recolhidas, e começamos a desenhar, então, um processo de reurbanização, a fim de suprir algumas das necessidades sugeridas pelos moradores.

Conjunto Habitacional Júpiter

Como a aproximação de estudos sobre a praça resultou de uma primeira investigação relacionada ao Conjunto Júpiter, achamos interessante mencionar que seu processo de construção em iniciou em 1993 e após 3 ano, foram entregues 100 apartamentos. A partir daí, mais apartamentos foram sendo entregues, mas com um período te tempo muito longo entre eles, até que por fim foi finalizado em 2013, com a entrega dos apartamentos do antigo "Alojamento Júpiter II", agora Conjunto Júpiter II. A fim de proporcionar um espaço de lazer para os moradores do conjunto e do entorno, a prefeitura, em 2015, inaugurou a praça e implantou-se um parquinho de madeira e canteiros. Porém, um tempo após, eles foram depredados e utilizaram a madeira para outros usos próprios. Atualmente, a Praça Júpiter não possui nenhum equipamento atrativo para qualquer pessoa que por ela passar, além de ser tomada aos finais de semana por jovens no "Pancadão", e nos dias de semana ela não é habitada, o que coloca em questão a segurança de quem por ela passar ou desejar permanecer. O diálogo com os moradores do Conjunto Júpiter trouxe demandas como uma maior segurança para quem a utilizar, além de equipamentos recreativos para as crianças, espaços cobertos para encontros dos moradores. Achamos importante também implantar áreas verdes e bancos, para criar um ambiente mais fresco e de estar.



$$340(\text{apartamentos}) \times 4(\text{moradores por apto}) \\ = 1360 \text{ moradores}$$

102 idosos
7,5% são idosos (60-100+)

388 jovens
28,6% são jovens (15-29)

549 adultos
0,4% são adultos (30-59)

320 crianças
23,6% são crianças (0-14)

Etapas de implementação

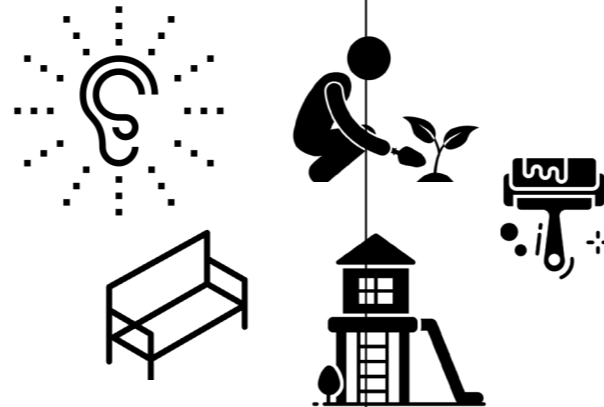
1º etapa: Mapeamento e Pesquisa

Entendimento da área analisada através do estudo do Plano Diretor de Diadema e da sobreposição de informações territoriais.



2º etapa: Apuração

Aplicação de mudanças de maneira tática no território e através da pesquisa pública entender como a comunidade reage à elas.



3º etapa: Consolidação

A partir do resultado da pesquisa, fazer a implementação do plano de forma mais decisiva e abrangente



CRONOGRAMA

2º etapa



SEMANA 1:
Contato com a comunidade + implantação da cobertura central



SEMANA 6:
Implantação do brinquedão e ocupação do espaço através pinturas no chão

SEMANA 3:
Oficina de montagem dos mobiliários



SEMANA 9:
Horta e plantio



1

Momento de escuta



Realização de evento na praça Júpiter para iniciar uma conversa com a comunidade local

- _Entender as demandas da população
- _Compreender as dinâmicas sociais e territoriais pré-existentes
- _Criar um vínculo da comunidade com a praça
- _Implantar equipamento hexagonal como forma de criar um ponto de encontro sombreado e protegido
- _Atividades de escuta com as crianças: momento de desenho como forma lúdica de entender as vontades das crianças e jovens

2

Estudo da ocupação

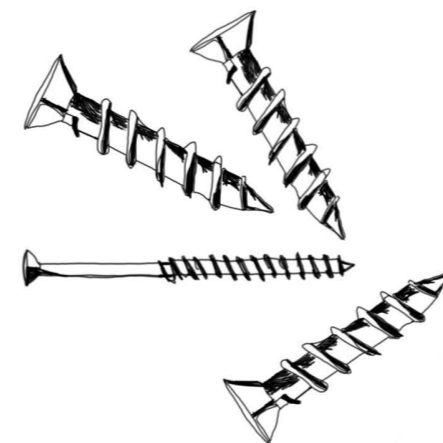


oficina de montagem do mobiliário urbano

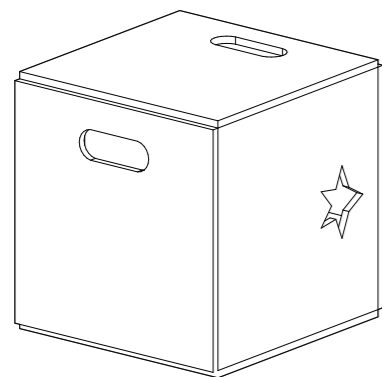
Confecção dos mobiliários
Banco cubo
Banco público

Engajar a comunidade lo-
cal a participar desse pro-
cesso de transformação do
espaço urbano

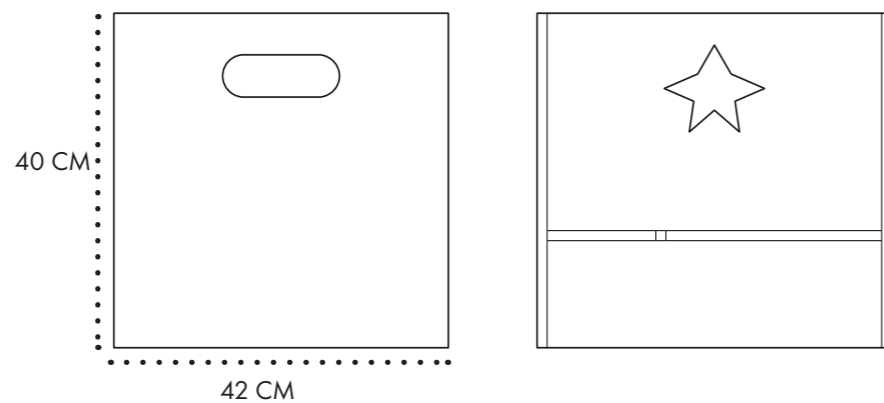
Criar esse sentimento de
pertencimento ao trazer a
comunidade para partici-
par da construção desses
equipamentos



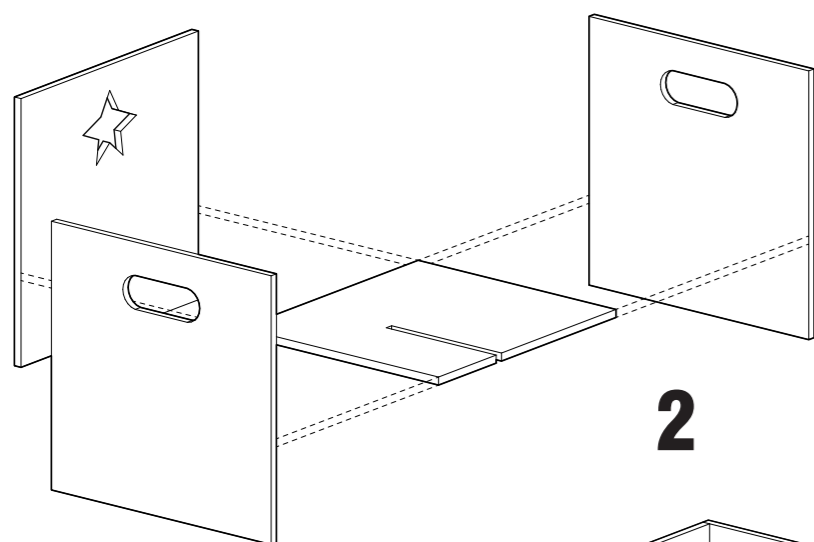
Banco cubo



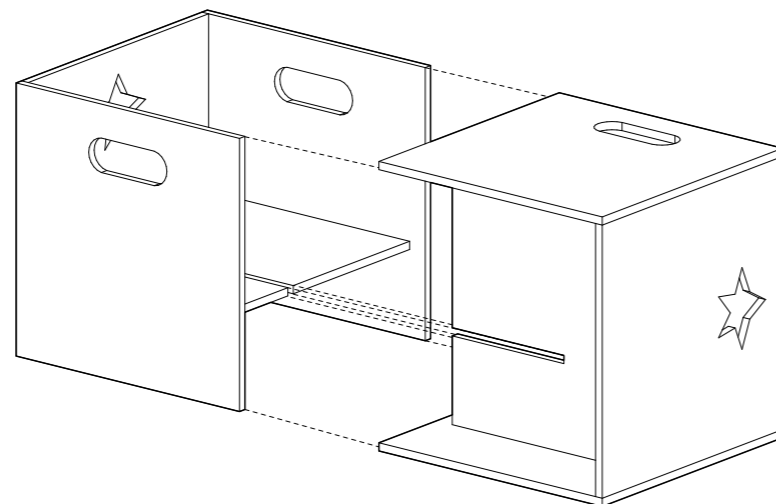
Projetado para crianças mais novas, o "cubo encaixe" é, como outros, um mobiliário multifuncional podendo ser cadeira, mesa, além da possibilidade do banco ser encaixado a outro formando um cubo, o qual sua estrutura mais resistente viabiliza seu empilhamento e seu uso como assento para adultos.



1



2

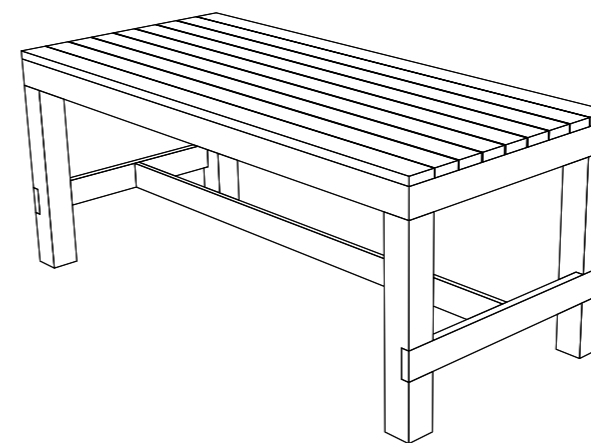


MATERIAIS

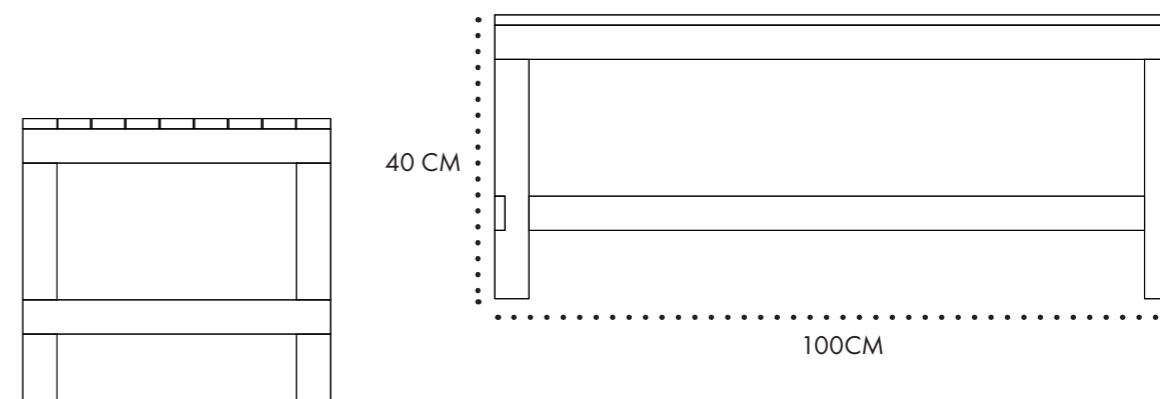
- parafusos
- aparafusadeira
- compensado de madeira

(é preciso cortar em quadrados de 40X42 cm)

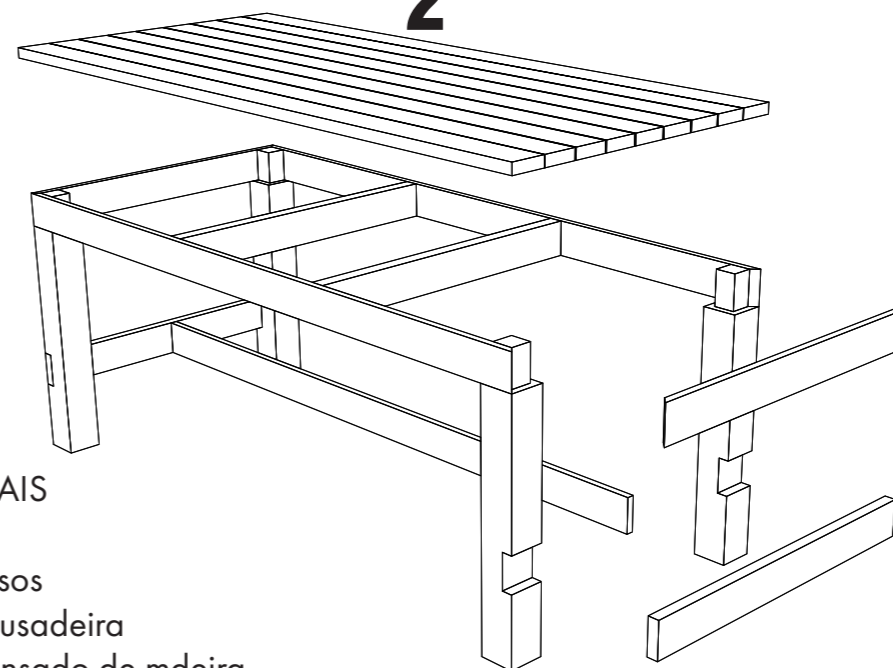
Banco coletivo



Pensado para atender a necessidade de pontos de permanência na Praça Júpiter. O "Banco coletivo" é um mobiliário de madeira de fácil montagem, composto por materiais acessíveis.



2



1

MATERIAIS

- parafusos
- aparafusadeira
- compensado de madeira

(é preciso cortar em vigas com 5x5cm e 5x2cm de espessura)

3

Urbanismo tático



construção coletiva de espaço

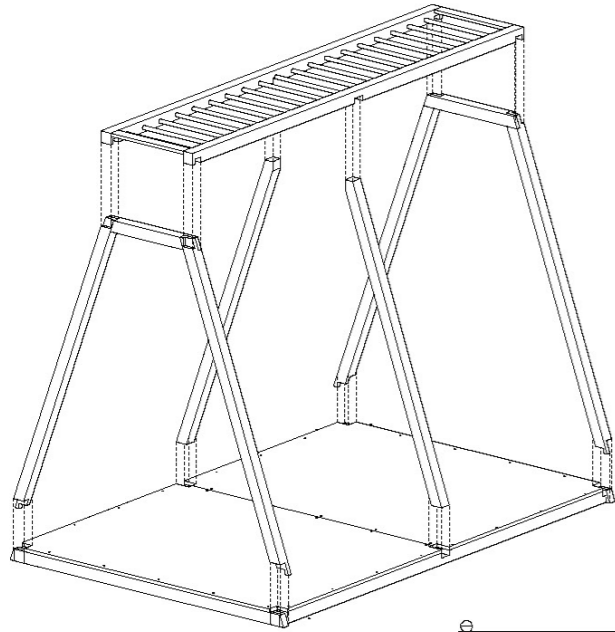
participação do público jovem

espaço para as crianças

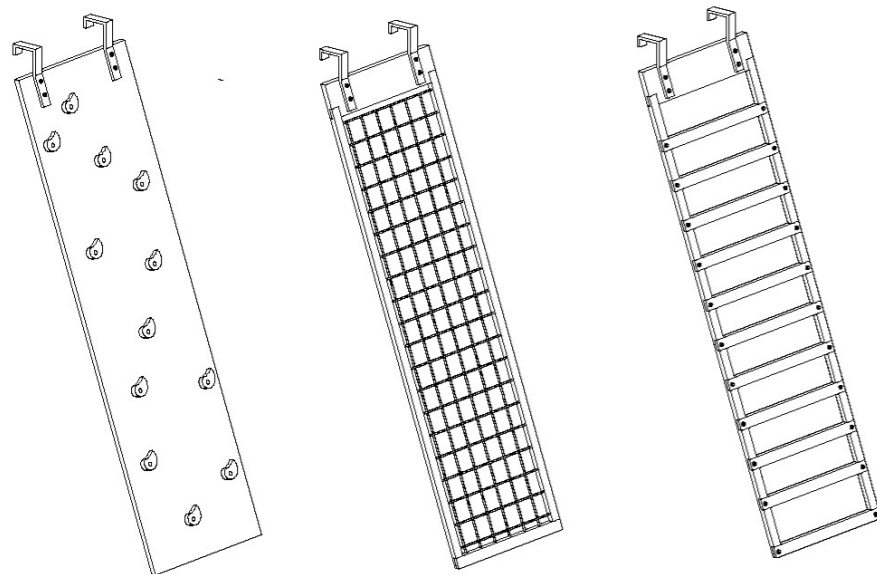
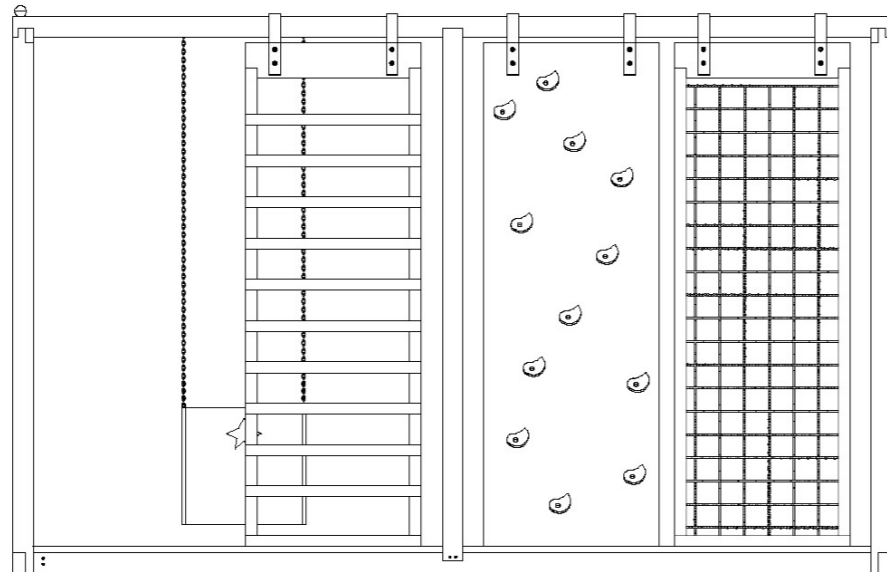
implantação do brinquedão

criar espacialidades a partir de intervenções com pintura no piso

Brinquedão



Composto por placas de escalada, balanço, trepa-trepa, escorregador, cordas e demais atividades é uma estrutura de fácil montagem. As crianças têm a liberdade de realocar as placas e compor o "Brinquedão" como bem entenderem.



placas de atividades

Atividades que ajudam a comunidade repensar o espaço

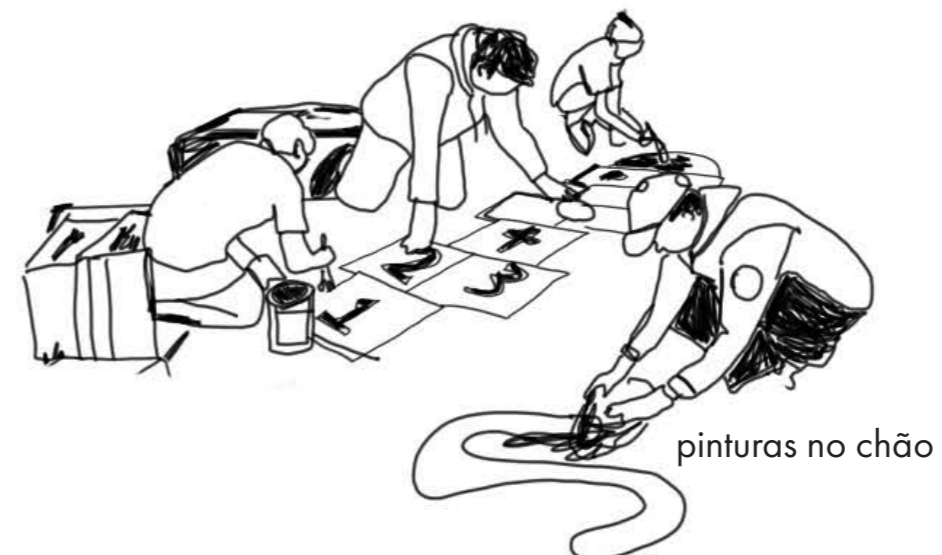


Uma oportunidade para todos os usuários da praça fazerem parte do processo de leitura do espaço e recolhimento de informações, assim se aproximando da implementação final.



jogos interativos

- ampliar a visão e os sentidos sobre o lugar
- contato direto entre o usuário e a praça



pinturas no chão

4

Educação ambiental



horta comunitária sob cuidados dos residentes do conjunto jupiter

trabalho com as crianças -
plantação de mudas

estudo de possíveis áreas
para implantação de árvores
de médio e grande porte

3º etapa Consolidação



O grupo se ateu mais a uma pesquisa de elementos pré-existentes da praça Júpiter - entendendo a comunidade e suas reais demandas. Essa apuração preliminar daria embasamento para a etapa final de implantação, que consiste em mudanças mais consistentes no território estudado.

Como por exemplo mudar os acessos para a praça, repensar a disposição dos canteiros, ocupar as zonas da praça de acordo com o uso de cada faixa etária, entre outros.

